



A LEITURA PRESENTE NAS MEMÓRIAS DISCENTES NO CURSO DE PEDAGOGIA DO IEAA/UFAM

Maria Verônica Morais de Araújo¹
Maria Isabel Alonso Alves²

RESUMO

Este Trabalho foi desenvolvido no âmbito do Curso de Pedagogia do IEAA/UFAM, tendo como objetivo analisar as experiências formativas escolares e não escolares na formação de professores do Curso de Pedagogia, a partir de memórias discentes registradas em um caderno intitulado “Memórias de Leitores”, produzido em 2017 no decorrer da disciplina Metodologia da Leitura, componente curricular obrigatório do Curso de Pedagogia do IEAA. Trata-se de recorte de Trabalho de Conclusão de Curso realizado em 2021, no âmbito do Curso de Pedagogia no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, no qual se buscou fazer uma pesquisa qualitativa de caráter documental. No caderno foram identificadas algumas memórias que contam suas trajetórias de vida entrelaçadas ao universo de leitura e formação escolar em três momentos distintos: Infância e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Básica (Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Formação Docente no Curso de Pedagogia no IEAA. Os dados extraídos do Caderno de memórias mostram que os discentes do Curso de Pedagogia, aqueles cujas memórias foram analisadas, possuíam dificuldades de leitura. Consideramos que a formação docente deve oportunizar aos professores em formação, abordagens didáticas que levem estes a identificarem as dificuldades de aprendizagem de seus alunos, inclusive de leitura, de modo que estes possam criar estratégias didáticas que sejam estimulantes, criativas e proporcionem momentos de aprendizagem e de criticidade ao ler e estudar, no decorrer da docência.

Palavras-chave: Leitura, Memórias de Leitores, Experiências Formativas, Formação Docente, IEAA/UFAM.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática a leitura presente nas memórias discentes no curso de Pedagogia do IEAA, estabelecendo uma relação direta entre leitura e formação docente no contexto universitário. Apresenta experiências formativas presentes nas memórias registradas em um caderno composto de relatos que expõem a trajetória e as experiências de leitura de discentes do Curso de Pedagogia no decorrer da disciplina Metodologia da Leitura ofertada no segundo semestre de 2017 no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA.

¹ Egressa do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, vera.araujo.734@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal do Amazonas/UFAM, orientadora do trabalho. profamariaisabel@ufam.edu.br.

O motivo que levou a descrever a trajetória e as experiências de leitura registradas pelos discentes de Pedagogia no Caderno de Memórias surgiu a partir de minhas próprias memórias de leitora, ainda estudante de Pedagogia, em meio às reflexões/’provocações’ no âmbito de disciplinas realizadas durante meu percurso formativo, no qual minhas angústias com a leitura no processo de formação docente se afluavam. As discussões que surgiam sobre métodos e metodologias de leitura, dificuldades de leitura escrita e interpretação me provocavam.

Nas discussões percebia que em minha formação inicial não havia sido incentivada a fazer leituras de forma significativa, sempre praticava por obrigação. A partir de minha formação docente no Curso de Pedagogia comecei a perceber que aprendi a ler na escola e sob “pressão” de minha professora, na época. Além de descontextualizada a leitura ocorria em função, m e r a m e n t e , da aprovação escolar no ensino básico. A forma como vejo minha formação em leitura está ligada aos aspectos da formação docente, já que:

Quanto mais a criança for estimulada a experimentar escrever e ler, quanto mais ela puder exercitar a leitura e a escrita livremente, sem pressões, sem censura ou correções constantes, maior a possibilidade de desenvolver uma atitude positiva em relação a esse processo (SOARES, 2010, p. 41).

Assim, entendo que é de extrema importância que a leitura seja agradável, convidativa, estimulante e sem pressão, deste modo, faz com que o leitor sinta o prazer de adentrar o livro e imaginar a (ir)realidade. Para Martins (1994) a leitura só é válida se o leitor conseguir apreender o que foi lido e for capaz de correlacionar o conteúdo ao seu universo, nesse sentido, a leitura é uma atividade dinâmica que envolve experiências vividas e exige interpretação do leitor.

Mediante as discussões e atividades realizadas durante a formação docente, fui superando as dificuldades relacionadas à leitura e escrita, por entender que “é importante que se tenha claro que somente aquele que lê e que ama os livros é capaz de formar outros leitores” (FARIAS, 2004, p. 57), deste modo, percebo que para se tornar um bom leitor e necessário prática pedagógicas de leitura.

Em meio minhas observações discentes no Curso de Pedagogia, fui percebendo que, muitas vezes, o professor formador cultivava como método pedagógico a leitura interpretativa e questionadora, eis aí uma dificuldade para o discente do Curso de Pedagogia, pois este contato com textos mais complexos precisam de dinâmicas pedagógicas capazes de desenvolver interpretações que vão além da decodificação das palavras, mas uma leitura que desperte o senso crítico e a capacidade de argumentação mediante aquilo que se lê.

Como discente, percebia que se era complicado compreender e refletir sobre

determinado texto, seja pela sua dificuldade de interpretar ou de posicionar-me criticamente sobre o conteúdo, seja me expressando de forma escrita ou oral. Posterior à formação docente inicial no curso de pedagogia, entendo que, para que a leitura seja significativa e desperte o senso crítico nos estudantes, é importante que o professor direcione a leitura por meio de práticas pedagógicas motivadoras, que levem em consideração a leitura de mundo e os aspectos sociais da leitura, com textos diversificados e problematizadores, desencadeando memórias afetivas sobre a leitura.

A memória, neste sentido, não é apenas um armazenamento de informações e lembranças, mas também o que permanece vivo, assim nos permite interligar nosso passado com o presente e com futuro. Nesta forma de ver, Bosi (1994, p. 69) diz que “Uma história de vida não é feita para ser arquivada ou guardada numa gaveta como coisa, mas existe para transformar a cidade onde ela floresceu”.

Tendo como objetivo geral, analisar as experiências formativas escolares e não escolares dos discentes do Curso de Pedagogia a respeito da leitura, presentes no caderno de memórias e sua relação com a formação docente, neste artigo busquei identificar que tipo de leitura os discentes costumavam realizar na escola e fora dela desde a infância e mostrar como a leitura aparece nas diferentes etapas de formação dos discentes inseridos na formação docente do IEAA, especificamente no curso de pedagogia.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada está amparada na abordagem qualitativa, com viés na pesquisa bibliográfica e documental na perspectiva de Lüdke e André (1986) ao enfatizarem que “A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado entre pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada através do trabalho intensivo de nosso campo” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11), no caso, o campo da pesquisa tem como artefato um caderno de memórias produzido na disciplina Metodologia da Leitura, ofertada em 2017 no Curso de Pedagogia.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que busca compreender as memórias e experiências formativas escolares e não escolares dos discentes no âmbito da formação docente da Universidade Federal do Amazonas, no Instituto de Educação Agricultura e Ambiente, em Humaitá/AM (UFAM/IEAA), amparada na pesquisa documental, cuja fonte de dados foi produzida durante a formação docente no âmbito do Curso de Pedagogia, especificamente na Disciplina Metodologia da Leitura ofertada no ano de 2017/2, conforme já anunciado. Os dados analisados compõem um caderno intitulado “Memórias de Leitores” e

apresenta oito registros, aqui chamados de Fragmentos, de memórias discentes.

A escolha da pesquisa documental se deu em função de esta proporcionar a localização de dados em um único documento (o caderno) que, de acordo com Appolinário (2009, p.67), “Qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova é essencial para pesquisa”. Por isso, consideramos o caderno um documento que contém informações que mostram algumas memórias e experiências vivenciadas pelos discentes sobre como ocorreram os processos de leitura durante o processo formativo, desde à infância ao contexto de formação docente na universidade.

Imagem da capa do caderno.



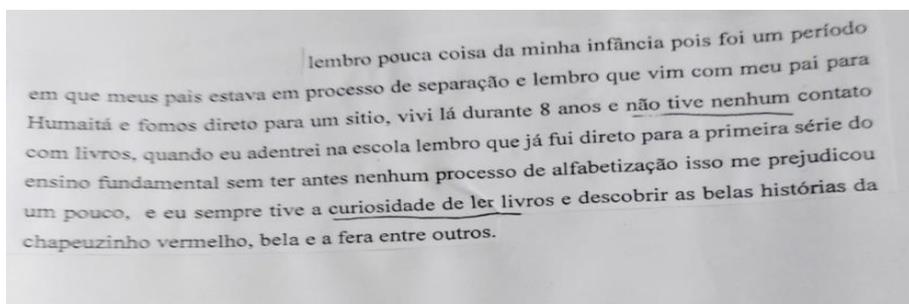
Fonte: Foto da autora (Capa do Caderno de memórias disponível nos arquivos pessoais da professora responsável pela disciplina Metodologia da leitura, ofertada em 2017).

No Caderno ilustrado os alunos relataram suas histórias de vida entrelaçadas à leitura e a formação docente na universidade, dados que foram selecionados para as análises e que aparecem no tópico a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como anunciado, os dados aqui apresentados mostram memórias pessoais e formativas dos discentes do curso de pedagogia do IEAA acerca da leitura. A memória, segundo Bosi (1994, p. 39) “é um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento.” Partimos do que aponta Bosi (1994) sobre a memória como fragmento para aqui, nomear as imagens dos registros extraídos do caderno.

Fragmento 1



lembro pouca coisa da minha infância pois foi um período em que meus pais estava em processo de separação e lembro que vim com meu pai para Humaitá e fomos direto para um sítio, vivi lá durante 8 anos e não tive nenhum contato com livros, quando eu adentrei na escola lembro que já fui direto para a primeira série do ensino fundamental sem ter antes nenhum processo de alfabetização isso me prejudicou um pouco, e eu sempre tive a curiosidade de ler livros e descobrir as belas histórias da chapeuzinho vermelho, bela e a fera entre outros.

No relato, o discente narra que foi levado a se mudar de cidade e migrar para o interior do município de Humaitá/AM, indo morar em uma área rural do Amazonas com seu pai. Nesse percurso, não frequentou a escola na idade em que poderia ter tido acesso à educação infantil, alegando que essa ausência da escola foi prejudicial ao seu desenvolvimento na leitura nos segmentos escolares. Com base em Bosi (1994), podemos inferir que o fragmento da memória que permeia o universo da leitura presente no relato surge em meios às lembranças outras, memórias individuais produzidas de forma coletiva que remetem a contextos sociais familiares e que, de alguma forma, produziu esta identidade de leitor. As relações pessoais e familiares aparecem como elemento formador neste contexto, que emite uma ideia de que a leitura poderia ter sido acessada em momento anterior na sua vida, mas que as relações familiares adiaram o processo.

O fragmento 2 mostra a relação do discente com a leitura e a afetividade deste com os livros. As memórias relatadas indicam que este discente teve acesso inicial aos livros por uma ação pedagógica intitulada “Maleta de Livros”.

Fragmento 2

Então o tempo foi passando e eu crescendo e quando tinha uns 8 a 9 anos ganhei uma maleta de livros com histórias infantis que eu amava ler todos os dias e gostava mas ainda quando compartilhava com outras pessoas, até que um dia minha vizinha emprestou minha maleta e no outro dia viajou e levou. Me sentir muito triste, foi como se tivesse tirado um pedaço de mim.

Fonte: Caderno de Memórias (p. 05)

Partimos do que aponta Martins (2006) ao evidenciar que o contato das crianças, desde cedo com a leitura prazerosa contribui fortemente com sua formação intelectual e, ao mesmo tempo, oportuniza a leitura fluida e o gosto pela leitura. Perceber tal afirmativa no relato osto no Fragmento 2 mostra como é importante o acesso aos livros de literatura na infância e como isso pode ser despertado pela ação docente. As memórias contadas apresentam a experiência de possuir uma maleta de livro e como isso marcou suas lembranças. A este respeito, Rodrigues (2016, p. 14) aponta que “a construção do hábito de leitura é um processo que ocorre em longo prazo e, quanto mais cedo acontecer o estímulo, melhor será a qualidade da formação do leitor”.

Fragmento 3

Dizem que recordar é viver, eu me lembro com carinho do primeiro livro que ganhei da minha avó que foi um livro de História da bíblia, da criação do mundo, é também várias outras histórias da bíblia, eu lia de dia e a noite, ficava encantada com cada história que eu lia. Depois desse livro ganhei outro que foi da minha mãe, que era o livro do “Pequeno príncipe”, que foi um livro bem interessante de ser lê, que conta uma história de uma criança que usava um cachecol vermelho ao redor do pescoço e possui cabelos da cor de ouro, quando eu lia viajava na história, pois despertava o valor das coisas mais simples da vida.

Fonte: Caderno de Memórias (p. 09)

As pequenas memórias nos fazem ter lembranças de nossa infância, como se estivéssemos vivendo aquele momento exatamente agora, conseguimos recordar de todos os detalhes presentes ao nosso redor, tal pensamento remete ao que aponta Bamberger (2010, p. 41-42) ao enfatizar quatro tipos de leitura, na qual se insere “a leitura literária”, que faz uma busca para além da realidade, ou seja, o leitor viaja na história criando em sua mente um cenário de diversas coisas que fazem parte do que está sendo lido naquele momento.

Na infância, o mundo de fantasias pode ser encontrado no livro, na roupa, no brinquedo, na casinha de bonecas, etc. Assim, “a memória dos espaços habitados na infância é o primeiro patamar da identidade do sujeito (BROSE; FICHITNER, 2009, p. 42). Sobre as memórias de leituras bíblicas, Mariana Tokarnia³, em uma reportagem publicada em 2020, aponta que “a Bíblia é apontada como o tipo de livro mais lido pelos entrevistados e também como o mais marcante”, essa afirmativa pode ser verificada nas memórias trazidas pelo discente no fragmento 4.

A leitura no ensino fundamental e no ensino médio também foram localizadas nas memórias dos discentes. O fragmento a seguir mostra a necessidade da aprendizagem de leitura para esta etapa dos estudos escolares, e, em função disso, percebe-se uma preocupação docente narrada pelo discente.

Fragmento 4

No sexto ano foi onde os professores exigiam que os alunos soubessem ler bem, pois a cada serie que avançávamos era bastante exigente a pratica da leitura. Os professores davam livros de literatura para todos da turma ler e contar na aula seguinte o que entenderam e em seguida faziam perguntas a respeito da história que tínhamos lido. Eu achava meio pavoroso responder as perguntas sobre o livro, porque, como eu era uma pessoa que não falava muito e tinha vergonha de falar e errar a pergunta

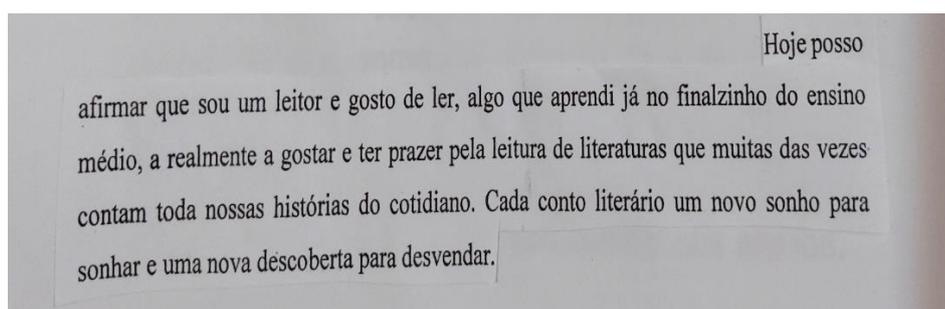
Fonte: Caderno de Memórias (p. 10)

³ Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro. Reportagem completa disponível no site: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>

A partir do fragmento percebemos que as leituras realizadas “no sexto ano abrem caminho para a compreensão dos gêneros de textos de circulação social. As tarefas estarão introduzindo as percepções de intenção, de finalidade que serão ampliadas gradativamente nos anos seguintes” (MARCONDES; MENEZES; TOSHIMITSU, 2015, p. 14). Em outros casos, o interesse pela leitura surge na escola.

No fragmento 5, há o relato que mostra o despertar pelo gosto pela leitura no “final do ensino médio”, o que remete entender que houve uma fragilidade no ensino de leitura nos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

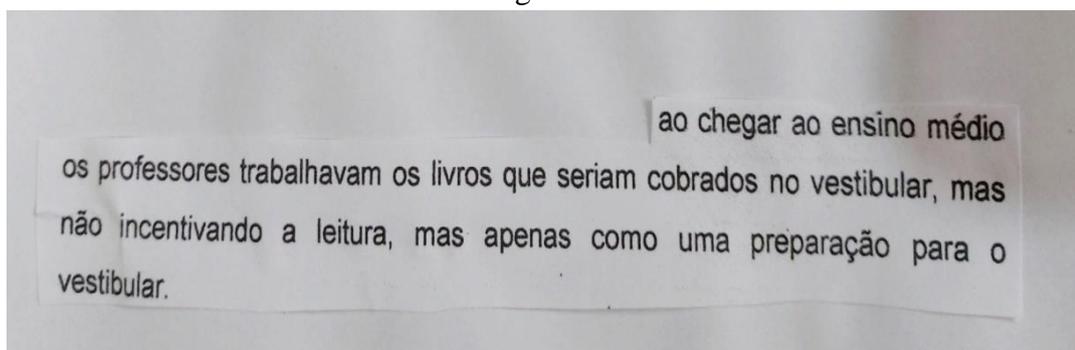
Fragmento 5



Fonte: Caderno de Memórias (p. 03)

A formação do sujeito leitor também está vinculada à escola e as estratégias didáticas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, independentemente do nível de ensino ao qual o estudante está inserido. Se tornar um bom leitor no ensino médio requer empenho, dedicação e prática de leitura, pois ler não se refere apenas a abrir o livro e passar os olhos por ele, (de)codificando as letras, mas infere anotar as dúvidas, pesquisar palavras, estabelecer conexões de significados, formar opinião e pensamento crítico, entre outras atividades inerentes ao processo formativo escolar, como; fazer resumo, interpretar, debater entre outros, de modo a levar o estudante a associar o conteúdo lido ao cotidiano. Tais habilidades passam por estratégias metodológicas e práticas pedagógicas competentes, isso em todos os níveis de formação escolar.

Fragmento 6



A leitura no ensino médio, no contexto relatado, era voltada para o vestibular, ou seja, fragmentada e desconectada do viés formativo do sujeito leitor, já que está explícita uma proposta de leitura voltada a questionários, desconetada da formação do sujeito leitor, onde a cobrança para lerem os livros era por causa do vestibular, na qual a intenção era inserir os estudantes no universo universitário.

No ensino médio, geralmente, “a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que o que sabe sobre a linguagem, etc” (KOCH; ELIAS, 2009, p. 12). A leitura no ensino médio está para além do despertar o gosto pela leitura, esta já possui outros objetivos formativos, porém não impede que isso ocorra nesta fase escolar. Em meio ao processo formativo escolar vinculado à leitura, é possível que o estudante vá desvendando os mistérios nos textos literários, vá descobrindo e relacionando os significados das palavras ali postas, criando conexões e sentidos entre os fatos narrados e ampliando seu vocabulário, além do conhecimento implícito e explícito disponibilizado pelo ato de ler, que abre portas para novos horizontes formativos.

Nos relatos acerca do Ensino Médio aparecem as dificuldades de leitura do discente, principalmente por sair de um ensino fragilizado em termos de formação para a leitura. O discente narra que no ensino médio foi perdendo o gosto pela leitura e que, ao chegar ao nível de formação universitária se viu “obrigado” a ler, mas que considera a leitura universitária importante para a formação. Concordamos que “a leitura exercida na escola tem seu ritmo próprio, controlados pelos programas de ensino e pelos desenhos curriculares, este próprio programa estabelecido pela escola sufoca hábito de leitura” (MARTINS e SILVA 2010, p. 27).

Na formação docente, geralmente os materiais propostos para leitura são complexos, logo de início quando os professores formam debate para discutir determinado livro, há a sensação de viver o desconhecido, mas com o passar do tempo vamos os discentes, no âmbito de sua formação docente, acabam se adaptando e se apropriando de uma linguagem mais acadêmica dos textos, passando a obter compressão crítica a partir do que lê. Sobre a leitura e sua relação com a formação docente, os relatos apresentados tratam de experiências discentes na formação docente.

Quando cheguei na universidade não tive muito que desvendar, mais sim adotar a leitura como uma irmã que jamais conseguiria viver sem ela, todos os dias mesmo que seja uma única frase que leio, sei que tem um rico significado, portanto consigo transformar que seja uma única frase em um ótimo conselho de vida.

Fonte: Caderno de Memórias (p. 03)

Na formação docente, os discentes acabam se deparando com uma rotina de leituras teóricas, muitas vezes feitas por obrigação em função das disciplinas cursadas. No fragmento 8, é possível perceber que a leitura universitária é diferente dos outros tipos de leitura, mesmo aquelas realizadas nas etapas anteriores de formação escolar. No contexto da formação docente universitária, a leitura não deve ser feita apenas com intuito de responder as atividades avaliativas, mas requer compreensão e posicionamento, pois a cada período os desafios vão aumentando e se torna necessário ter um amplo entendimento das questões ali estudadas.

Fragmento 8

O início dessas leituras que comecei a fazer na faculdade foi bem difícil, por que minha cabeça doía e não entendia nada. Pois a linguagem era diferente do que vir no ensino básico, mas fui levando e com o tempo acostumando e posso dizer que aprendi ler realmente na universidade e agradeço a Deus porque nesse curso estou aprendendo muita coisa principalmente a ler.

Fonte: Caderno de Memória (p.11)

Este fragmento mostra as deficiências de leitura do discente com relação à leitura e à escrita. Entendemos que a leitura e escrita precisam ser desenvolvidas nas etapas da formação inicial, caso isso não ocorra, o sujeito pode ter suas compreensões e atividades de leitura e escrita comprometidas por períodos posteriores, inclusive na formação docente.

Neste sentido, o processo de formação do leitor deve estar atrelado à construção do conhecimento do estudante desde a infância, prosseguindo nos demais níveis do ensino para que não haja tanta dificuldade quando este chegar ao Ensino Superior, especificamente nos cursos de formação docente quando o estudante necessita realizar leituras que exigem maior nível de compreensão.

O curso de pedagogia requer algumas iniciativas docentes, sendo uma delas a rotina de leitura. A leitura está presente no cotidiano universitário e se faz necessária para a formação, no

curso de pedagogia, ela aparece em todas as disciplinas e nestas, busca-se desenvolver o pensamento crítico e reflexivo das situações existentes em nosso meio tanto no acadêmico, seja histórico, político, social, religioso, cultural, entre outros, levando o futuro docente a estabelecer relações, criar estratégias de ensino, problematizar fatos ocorridos nos âmbitos educacionais entre outros fatores que, relacionados à leitura universitária, oportuniza a formação docente no curso. Consideramos que a leitura está relacionada aos aspectos da formação docente, de modo que esta oportuniza reflexões formativas acerca das práticas pedagógicas direcionadas à leitura escolar, permitindo desenvolver a leitura de mundo, inclusive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos relatos aqui trazidos, percebe-se que as dificuldades de leitura ainda permanecem presente nas memórias discentes. As memórias registradas apontam falhas na atuação docente, o que permite refletir sobre a relação entre leitura e formação docente, que, a nosso ver, estão intimamente ligadas, já que o ato de ler está arelado ao fazer pedagógico, que por sua vez é formativo em seus variados contextos.

Alguns relatos apontam para questões de infraestrutura e de ordem social, pois aparece a falta de investimento na estrutura do ensino, principalmente relacionados aos acervos escolares que são escassos, fragilizando o universo de leitura, muitas vezes só realizadas na escola, já que grande parte dos relatos afirma não possuírem recursos financeiros para disporem de livros literários.

Os dados aqui apresentados também apontam para a necessidade de um ensino que prime por uma leitura que ultrapasse os limites da (de)codificação das letras numa perspectiva de alfabetização desconectada dos significados de mundo que cada sujeito carrega. A leitura, aqui entendida, vai além de identificar signos, pois ela não é um mero ato de codificar e decodificar as letras, mas emite compreensão do que se lê. A pesquisa também aponta que a leitura leva os estudantes universitários a novos conhecimentos, desperta curiosidade e possibilita novas aprendizagens, levando o futuro docente a ter um olhar mais amplo para a realidade, a ter novos argumentos e entendimentos sobre os contextos aos quais são inseridos, além de oportunizar uma prática pedagógica eficaz, concernente à leitura nos espaços escolares em que estiverem inseridos.

Os relatos postos no Caderno de Memórias permitiu perceber os tipos de leituras que os discentes costumavam realizar, da infância ao curso de formação docente, de modo que foi possível compreender o surgimento da leitura em suas vidas, oportunizando (re)pensar a prática pedagógica volada para a leitura.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico.** São Paulo, Atlas, 2009.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010.
BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos.** 2. ed., São Paulo: T.A. Queiroz, 1994.

BROSE, Elizabeth R. Z; FICHTNER, Marília Papaléo. **Metodologia do ensino de literatura: do olhar adulto ao olhar infantil.** Goiania: Ed. Da UCG, 2009.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. Memórias de Leitura e educação infantil. In: Souza, Renata Junqueira de (Org). **Caminhos para formação do leitor.** São Paulo: DCL, 2004, p.50-59.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thais. **Como usar outras linguagens na sala de aula.** 7.ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MARTINS, M. H. **O que é leitura.** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, Milena Ribeiro; SILVA, Marcia Cabral da. **Experiências de leitura no contexto escolar.** In: LITERATURA: Ensino Fundamental. Ministério da Educação: Secretaria da Educação Básica. Brasília: Mec, 2010.

MARTINS, I. **A leitura no ensino médio: quais desafios do professor?** In: Bunzen, C, e Mendonça, M. (org). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

RODRIGUES, Cássia Regina Machado. **A influência da família no hábito da leitura.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2016.

SOARES, Maria Inês Bizzotto. **Alfabetização Linguística; da teoria à prática /** Maria Inês Bizzotto Soares, Maria Luísa Aroeira, Amélia Porto. –Belo Horizonte: Dimensão, 2010.